

A PROMOÇÃO DA DIALÓGICA ATRAVÉS DA INTERATIVIDADE NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA NO CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO AUTOMOTIVAS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA.

Autor: EBER GUSTAVO DA SILVA GOMES

Introdução.

A Educação à Distância tem sido a realidade do cotidiano de cursos profissionalizantes, sobretudo técnicos.

Contudo a interação sempre foi o grande “fator” das discussões em Ambiente Virtuais, sobretudo quando atribuímos o conteúdo ao contexto do curso.

Mas para chegar a tal discussão deve-se refletir no que questionar em fóruns de discussões para manter a dialógica defendida por autores especialistas.

Logo, este artigo é para apresentar um estudo de caso que foi realizado em um Curso Técnico de Manutenção Automotiva, no qual a interação acontece através da dialógica entre “Alunos X Alunos” através de sua autonomia e “Alunos X Tutor”, no qual mediada pelo tutor que promove a interatividade.

1

Referencial Teórico

Diante a realidade das práticas educacionais na modalidade a distância se faz repensar no papel do tutor, no qual será de mediar o processo educacional, e para esta mediação acontecer, destacamos a interatividade, defendida por Marco Silva (2006, p. 5) citando:

[...] para haver interatividade é preciso garantir duas disposições basicamente:

1. A dialógica que associa emissão e recepção como pólos antagônicos e complementares na co-criação da comunicação;
2. “A intervenção do usuário ou receptor no conteúdo da mensagem ou do programa, abertos a manipulações e modificações”.

Além das concepções de interatividade conforme Marcos Silva (2006) tem também as concepções de Palloff & Pratt (Apud MORGADO 2006 p. 8) que defende a ideologia de que:

[...] o sucesso de um grupo grande depende sobretudo da competência do(s) professor(es) enquanto facilitador, do seu conhecimento do contexto virtual, dos conteúdos e das técnicas e metodologias utilizadas”.

Mesmo baseado na modalidade da EAD temos as salas de aulas nas respectivas disciplinas e, contudo a interação nem sempre se dará de forma colaborativa entre alunos X alunos e professor X aluno. Mas, é através da interação onde o professor terá o perfil de facilitador, na concepção de Marcos Silva (2006) o professor precisa desenvolver pelo menos cinco habilidades, entre outras:

1. Pressupor a participação-intervenção dos alunos, sabendo que participar é muito mais que responderem “sim” ou “não”, é muito mais que escolher uma opção dada; participar é atuar na construção do conhecimento e da comunicação”;
2. Garantir a bidirecionalidade da emissão e recepção, sabendo que a comunicação e a aprendizagem são produzidas pela ação conjunta do professor e dos alunos;
3. Disponibilizar múltiplas redes articulatórias, sabendo que não se propõe uma mensagem fechada, ao contrario, se oferece informações em redes de conexões, permitindo ao receptor ampla liberdade de associações, de significações;
4. Engendrar a cooperação, sabendo que a comunicação e o conhecimento se constroem entre alunos e professor como co-criação e não no trabalho solitário;
5. Suscitar a expressão e a confrontação das subjetividades, sabendo que a fala livre e plural supõe lidar com as diferenças na construção da tolerância e da democracia. (SILVA, p. 10)

Com o conteúdo vivenciado pelos alunos durante o processo de ensino e de aprendizagem, o perfil do tutor é exercer constante estímulo ao aluno para que este possa desenvolver seu processo de reflexão. Portanto, faz-se necessário o *feedback*, para subsidiar os alunos, a fim de que este possa participar através de suas opiniões e em consequência interagir.

Recordamos a Freire (2007) ao apontar para aprendizagem bancária, citando-a como tradicional e obsoleta, logo, o professor não pode ser concebido como o detentor do conhecimento. Inclusive, inúmeros autores como Chaves (2008), Coutinho e Padilha (2008) enfatizam a visão do professor em constante aprendizagem, sendo até participante do processo histórico.

A presença e disponibilidade do tutor presencial também tem sido importante nos dias atuais, então se enfatiza a postura híbrida, isto é, aulas presenciais e a distância, não somente com elemento orientador, de monitoração e motivador, mas também como estratégia de diminuição da evasão, um papel que a tutoria também vem sendo chamada a desempenhar além de auxiliar o aluno a alcançar sua autonomia plena e atingir os objetivos estabelecidos.

Mas, qual o papel do aluno? A seguir apontaremos aspectos deste aluno.

A educação à distância pressupõe um tipo de ensino, bem peculiar, isto é, em que o foco está no aluno e não na turma.

Assim na concepção de Marcos Silva (2006) a participação do aluno deve:

[...] se inscreve nos estados potenciais do conhecimento arquitetado pelo professor, de modo que evoluam em torno do núcleo preconcebido com coerência e continuidade. O aluno não está mais reduzido a olhar, ouvir, copiar e prestar contas. Ele cria, modifica, constrói, aumenta e, assim, torna-se co-autor (SILVA, p. 8).

Este aluno deve ser considerado o sujeito de seu aprendizado, desenvolvendo autonomia isto é, capaz de direcionar seu processo educacional numa postura de independência em relação ao professor. Assim, o aluno procura se orientar no sentido do aprender a aprender e, aprender a fazer, indo direcionando aos pilares da educação.

Mas também requer que seja responsável, que vá à busca do conhecimento, que se empenhe e dedique-se na construção de seu conhecimento, logo cumpra com suas atividades em tempo hábil (FERREIRA, 2008).

Os alunos devem ter sua prática ao que se fundamenta na ideia de que o conhecimento se dá através de um processo de construção de sentido, que da compreensão das competências conforme citou Chaves (2008), estas são necessárias ao desenvolvimento pessoal e profissional, inerentes à cidadania.

Os alunos se inserem no processo no curso diante da postura metodológica.

Metodologia.

Com este estudo de caso a interação foi promovida pelos autores do curso, entre alunos e tutores que construíram o conceito e a aprendizagem de forma colaborativa nas interações de fóruns de discussão e chats temáticos, no qual foram avaliados de forma contínua e somativa, pois o tema foi abordado no contexto do curso que os alunos estão fazendo.

A interação foi realizada diante o objetivo e a proposta metodológica do curso de forma a questionar constantemente aos alunos o porquê de tal conclusão ao expor suas respectivas opiniões, além de que promove a participação continuada do aluno, pois o tutor sempre interage com os alunos a construir, criar e recriar seus conceitos de forma contextualizada. E que para que se tenha respaldo para tais discussões além do material didático, os alunos tiveram acesso a vídeos de sites como o “youtube” que promoveram a contextualização.

Contudo, promovendo tais interações houve além da tutoria online (horários em que o tutor está online em chat de forma síncrona), alunos que tomaram a iniciativa de agendar chats no ambiente virtual para realizar chats mesmo com a ausência de tutores, pois sabendo que são avaliativas suas participações.

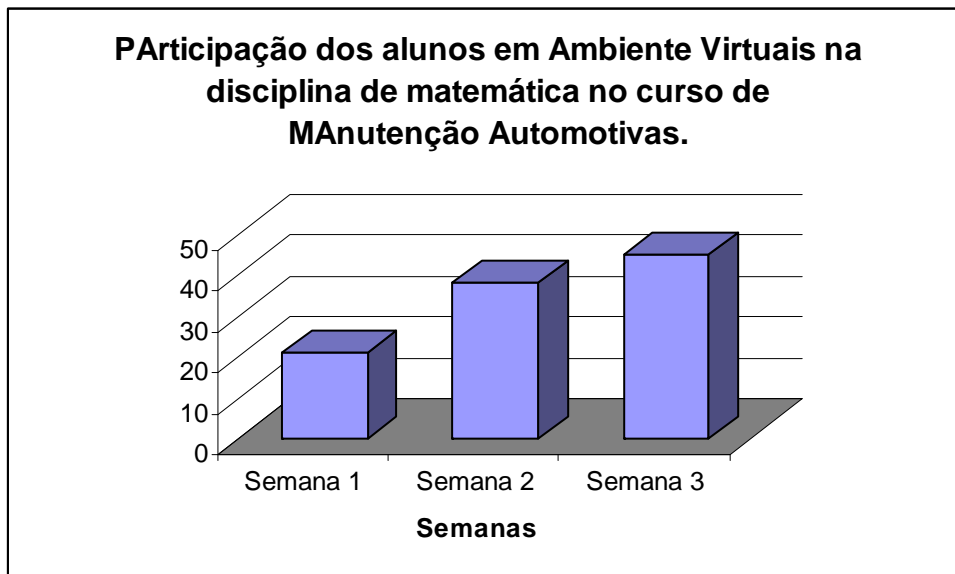
Resultados

O que era de se esperar a autonomia no qual os alunos tiveram em expor suas opiniões em fóruns de discussão e chats temáticos foi o principal foco para a interação acontecer entre os participantes.

Contudo estes resultados fez perceber a presença dos alunos a se interarem do que está acontecendo diariamente, pois o tutor “provocando” este debate logo o aluno terá o “prazer” de voltar continuamente à sala de aula virtual, sobretudo o tutor agendou outros chats onde o aluno como “monitor” assumiu a mediação entre os participantes nos chats, ressaltando a autonomia e a “troca” de experiência.

Veja abaixo em tabela e gráfico o avanço da participação dos alunos do curso Técnico em Automotivas semanalmente, pois o mesmo foi dividido em carga horária em 3 módulos no qual cada módulo com 10 horas aulas.

Semanas	Semana 1	Semana 2	Semana 3
Participantes	21	38	45



Considerações Finais.

É perceptível a importância da mediação através da tutoria que fez contribuir com um “salto” na qualidade da autonomia dos alunos, pois mesmo a “distância” fisicamente falando o aluno tem que perceber da sua opção de fazer um curso à distância e que

precisa de uma postura para realizar as atividades virtuais, e quando o tutor é presente o aluno tem mais “prazer” em retornar aos chats e fóruns de discussões.

Referências

COUTINHO, Laura; PADILHA, Heloísa (2008). **Fundamentos da Educação e da Educação à distância**. SENAC, 2008. Disponível em:

<http://senac.ensinar.org/course/view.php?id=526>. Acesso em: 2008.

FERREIRA, Renilze de B. Albuquerque dos S. Uma Dimensão Contemporânea de EAD? Discussões Monográficas de Conclusão de Curso a Distância para Tutores. Monografia. UFPE. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**; saberes necessários à prática educativa / São Paulo: Paz e terra, 1996.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. **A aprendizagem**. In. ESPECIALIZAÇÃO em educação à distância: unidade 3 – aprendizagem e tutoria. São Paulo: SENAC, 2006. p 6-28. CD-ROM.

MORGADO, Lina. **O papel do professor em contextos de ensino on-line: Problemas e Virtualidades**. SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. São Paulo, SENAC, 2006.

SILVA, Marcos **Sala de aula interativa: A educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania**. SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. São Paulo, SENAC, 2006.